

metodologias SR RATING

o processo de avaliação de risco de instituição financeira

1. INTRODUÇÃO

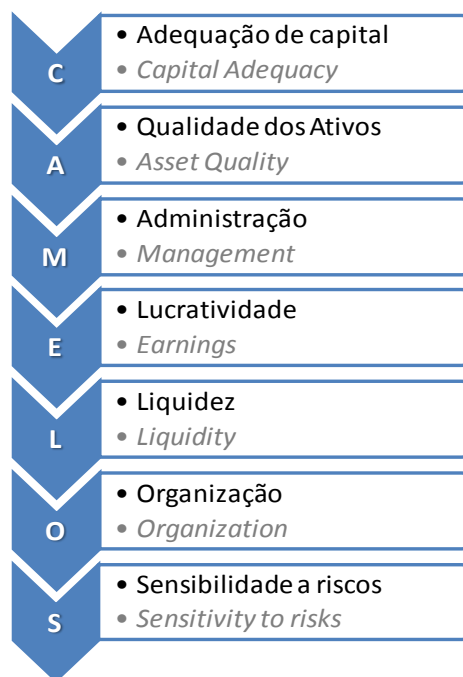
A intermediação financeira é peça motriz da economia, estando esses agentes financeiros no centro da ebulição econômica do país, quer seja na entrega de serviços e produtos financeiros à investidores e clientes, quer seja na promoção do mercado de crédito privado ou apenas dos negócios financeiros. A metodologia utilizada para a melhor compreensão e avaliação dos riscos atrelados às instituições financeiras é a C.A.M.E.L.O.S.. Este método de análise requer uma extensa compreensão sobre os sete importantes pontos dos fatores endógenos a instituição. Adicionalmente, a equipe técnica da SR Rating, avalia, além dos pontos intrínsecos às instituições, o grau de sensibilidade da instituição em relação aos fatores exógenos, sejam eles políticos, macroeconômicos, setoriais ou regulatórios. Destaca-se que o intuito desta análise e da classificação do risco de crédito - o *rating* de instituições financeiras - é prover a sociedade uma visão imparcial e independente do risco de *default*, ou seja, não cumprimento do pagamento das obrigações financeiras no prazo estipulado.

2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Com vistas a instaurar um processo de avaliação do risco de instituição financeira, a SR Rating adota uma metodologia originalmente desenvolvida por seu Comitê de Classificação, contendo, resumidamente, os seguintes focos principais:

risco de crédito de instituição financeira

medido por:



E mais subsidiariamente:

outros aspectos gerais

O processo da avaliação interna inicia-se com o envio de um *check-list* à instituição analisada. As informações levantadas por este instrumento têm como objetivo realçar os seguintes pontos:

ADEQUAÇÃO DE CAPITAL

Capital Adequacy

Estrutura de captação

- ▶ Estrutura do passivo da instituição
- ▶ Espécies de *funding*
- ▶ Categorias de investidores
- ▶ Indexadores dos passivos
- ▶ Prazo da carteira de obrigações

Nesta seção, analisa-se a atratividade de recursos de terceiros e a composição e a diversificação do *funding*. Observa-se, detalhadamente, as peculiaridades desta estrutura passiva, tal como as categorias de investidores, por pessoa física, jurídica ou institucional, os indexadores e o prazo das operações mantidas na carteira de passivos, seja curto ou longo prazo.

Estrutura de aplicação

- ▶ Estrutura dos ativos da instituição
- ▶ Carteira de crédito e aplicações no mercado aberto e aplicações interfinanceiras
- ▶ Modalidades de créditos
- ▶ Modalidade de aplicações em títulos e valores mobiliários
- ▶ Prazo e indexadores dos empréstimos cedidos

A composição do ativo denota a estratégia de aplicação da instituição. Neste quesito, é analisada a capacidade da instituição de gerir os recursos anteriormente captados. Importante denotar que é nesta parte, a carteira de ativos, é onde a instituição financeira se expõe a diversos riscos de crédito, devendo observar, portanto, elementos mitigadores de tal risco bem como a boa gestão para não elevar excessivamente o risco de descasamento de taxas e de prazos, em vistas a sua capacidade de liquidação dos passivos.

Indicadores de segurança patrimonial

- ▶ Alavancagem
- ▶ Índice de Basileia

A avaliação da alavancagem avalia a exposição da instituição, considerando seu patrimônio frente à carteira de crédito, e o índice Basileia é o volume do patrimônio líquido frente aos ativos ponderados pelo risco. Pode-se dizer que há uma correlação entre esses dois indicadores, pois quanto maior é o nível de alavancagem, menor é o patamar do índice de Basileia. É importante ressaltar que o Banco Central do Brasil junto à resolução 3.490, estipulou que as instituições financeiras devem manter,

permanentemente, valor de Patrimônio de Referência, compatível com os riscos de suas atividades financeiras. Para tal é determinado que a relação do patrimônio líquido frente aos ativos atrelados ao risco seja maior que 11%.

QUALIDADE DOS ATIVOS

Asset Quality

- ▶ Concentração da carteira de ativos
- ▶ Qualidade da carteira de crédito
- ▶ Índice de proteção ao risco

A qualidade dos ativos requer uma análise da pontualidade dos tomadores dos créditos cedidos. Além da análise da relação entre provisões e operações de crédito para a mensuração da antecipação da instituição frente ao risco de inadimplemento da carteira de crédito.

ADMINISTRAÇÃO

Management

- ▶ *Back-office*
- ▶ Decisões e estratégia administrativa
- ▶ Processos internos e *compliance*
- ▶ Índice de eficiência

A formação do *back-office* e a estrutura da administração de uma instituição financeira demandam uma análise detalhada, uma vez que as decisões tomadas nesta específica área refletem em resultados futuros. Adicionalmente, é imprescindível a análise de como a área de *compliance* está estruturada, uma vez que esta controla e monitora as atividades desenvolvidas pela instituição.

LUCRATIVIDADE

Earnings

- Resultados de intermediação e líquido
- Rentabilidade dos ativos e do patrimônio líquido

Nesta seção, é analisada a *performance* da instituição financeira na atividade de intermediação financeira. As decisões tomadas pela área administrativa referente aos custos de captação e retornos das aplicações refletem na receita e no custo da intermediação financeira. Neste ponto, é importante observar a tendência de lucratividade da instituição diante de *benchmarks* do mercado, que garanta sua competitividade e capacidade de investimento, assim mantendo a solidez, necessária para quem tem como principal patrimônio a visualização de ilibada fidúcia e reputação.

LIQUIDEZ

Liquidity

Pontuando a liquidez das instituições financeiras com diversos indicadores, resultam em uma análise estática da sua capacidade de solvência. Assim nota-se a possibilidade da instituição, em liquidar seus passivos com os ativos que lá estão, considerando para tanto aqueles de curto e longo prazos. Indiretamente, a solidez patrimonial pode ser verificada, além da estrutura de rentabilização entre ativos e passivos, mormente estabelecidas na relação entre depósitos e carteira de crédito.

ORGANIZAÇÃO

Organization

Muitas instituições financeiras, sobretudo no Brasil, fazem parte de conglomerados econômico-financeiros. Assim, não só a verificação de seu controle, grau de dependência e relacionamento com os acionistas, é importante a verificação da

relação intra-empresas do conglomerado, notadamente buscando o olhar crítico para as situações de conflitos de interesse e como estes são minimizados ou até mesmo eliminados.

SENSIBILIDADE A RISCOS

Sensitivity to risk

Basicamente, a atividade de intermediação financeira se apoia num modelo de rentabilização do capital através da assunção controlada de riscos, de forma a gerar um prêmio, o spread, quer seja tipicamente no risco de crédito tomado ou na gestão de descasamentos de taxas e prazos. Dessa forma, é imprescindível que as instituições financeiras adequem sistemas de controles de risco, e monitorem ativamente e permanentemente suas exposições. Sob *compliance*, o risco também deve estar.

3. ABORDAGEM AGÊNCIA-CLIENTE

O envio de um *check-list* marca o início do processo de *rating*. Neste instrumento ficam estabelecidas as informações necessárias para a avaliação, não obstando novos pedidos durante o desenrolar do processo. Adicionalmente, é efetuada uma *due diligence* com o objetivo de abordar eventuais questões que não puderam ser aprofundadas por meio das informações enviadas pelo cliente.

O prazo de entrega de um relatório preliminar é de 30 dias a partir da entrega das informações solicitadas. A formalização de um relatório preliminar, entregue ao cliente, abre a fase de discussões com os analistas da SR Rating, acerca dos pontos mais relevantes do texto. Em seguida, é liberada a Nota, que o cliente recebe sigilosamente, a partir da decisão do Comitê de Classificação da SR Rating. Existe a possibilidade de apelação formal

por uma revisão fundamentada dessa decisão. Esta fase é concluída com a emissão de uma autorização, por parte do cliente, para divulgação dos resultados (Nota e relatório final). Durante todo o processo, a agência classificadora garante sigilo sobre as informações recebidas e sobre a identidade do contratante, até que receba uma autorização expressa de divulgação. Segue-se, então, um período de monitoramento contínuo, pela agência, renovando os dados e incorporando fatos novos sobre o administrador de recursos. A Nota obtida poderá ser mantida ou alterada, para cima ou para baixo, por decisão do Comitê de Classificação, que informará tais mudanças ao mercado investidor.

4. ESCALA DE NOTAS APLICADAS

As Notas da SR Rating aplicadas em conceito de risco local, porém de comparabilidade internacional, levam em conta todas as contingências do ambiente político, macroeconômico e regulatório. Atribui notas para a probabilidade de *default*, o risco do não cumprimento das obrigações a pagar.

ESCALA DE NOTAS DE LONGO PRAZO

AAA^{SR}

Garantias máximas, risco quase nulo. Chance de *default*, no prazo analisado, inferior a 0,5 em 100.

AA⁺SR | AA^{SR} | AA⁻SR

Garantias muito fortes, risco muito baixo. Chance de *default*, no prazo analisado, inferior a 1 em 100.

A⁺SR | A^{SR} | A⁻SR

Garantias fortes, risco baixo. Chance de *default*, no prazo analisado, inferior a 2 em 100.

BBB⁺SR | BBB^{SR} | BBB⁻SR

Garantias adequadas, risco módico. Chance de *default*, no prazo analisado, inferior a 5 em 100.

BB⁺SR | BB^{SR} | BB⁻SR

Garantias modestas, risco mediano. Chance de *default*, no prazo analisado, inferior a 15 em 100.

B⁺SR | B^{SR} | B⁻SR

Garantias insuficientes, risco alto. Chance de *default*, no prazo analisado, inferior a 30 em 100.

CCC^{SR}

Traços de *default*, risco muito alto. Chance de *default*, no prazo analisado, superior a 30 em 100.

CC^{SR}

Default provável, risco muito alto. Chance de *default*, no prazo analisado, superior a 50 em 100.

C^{SR}

Default iminente, risco máximo. Chance de *default*, no prazo analisado, superior a 75 em 100.

D^{SR}

Default



www.srrating.com.br

CONTATOS

SÃO PAULO

Rua James Joule, 92 – 10º andar – cj.101 | Centro Empresarial Nações Unidas – Ed. Plaza I | Brooklin Novo | São Paulo – SP | CEP 04576-080 | tel. (55.11) 3053.0000

RIO DE JANEIRO

Avenida das Américas, 700 – Bloco 03 – cj. 325 | Cond. Città América | Barra da Tijuca | Rio de Janeiro – RJ | CEP 22640-100 | tel. (55.21) 2263.7456